

— Quanto ao que o mestre Yé Renxin disse, foi só para o caso de algo acontecer com ele um dia, para que pudéssemos cuidar de vocês — Dugu Bo balançou a cabeça, impotente quanto ao assunto. Se não tivesse encontrado Jiāng Lí, ele provavelmente não teria vivido muito mais, no máximo uma ou duas décadas, e sua neta também teria partido antes da hora. Pensando nisso, Dugu Bo não pôde evitar um sentimento de alívio por ter tido a sorte de achar um lugar sagrado e um bom discípulo, resolvendo também o problema de sua neta. Ele então suspirou e falou: — Xiǎo Lí, eu sei o que você está pensando, mas aconselho você a não se meter nessa complicação, entendeu? Jiāng Lí acenou com a cabeça. Não era que ele não tivesse coragem, mas desafiar o destino era diferente de buscar a morte. Mostrar as garras antes de estar pronto só traria problemas. — Ah, e hoje o Duque Xuě Xīng me enviou um convite. Daqui a uma semana é o aniversário do Imperador Xuě Yè. Quer vir junto? — perguntou Dugu Bo, curioso. Jiāng Lí ficou em silêncio por um instante, refletindo. Suas informações já deviam ter vazado, especialmente por estar sob a tutela de Dugu Bo. Se ninguém tinha vindo atrás dele até agora, provavelmente era porque seu espírito marcial era apenas a "Erva Azul", algo que muitos julgavam sem valor. Mas agora, como discípulo de um Título Dourado, seria uma boa oportunidade para honrar seu mestre. Além disso, o banquete do imperador certamente reuniria os melhores talentos de todas as grandes famílias... Quem sabe não haveria ali algumas oportunidades? Decidido, ele respondeu: — Vou. [Nota do Autor: Com febre alta hoje, só duas atualizações.] ---

Capítulo 37: O Banquete Imperial Dugu Bo sorriu satisfeito. Era só um aniversário, quanto mal poderia acontecer? E, mesmo que acontecesse, ele estaria lá para proteger o garoto. No passado, talvez fosse mais difícil, mas agora... O veneno de Dugu Bo não era mais tão inofensivo assim. Uma semana depois. Era o quinquagésimo aniversário do Imperador Xuě Yè, um dos dois grandes monarcas do continente, e, como era de se esperar, uma celebração luxuosa havia sido preparada. Todas as famílias influentes de Tiandou, grandes ou pequenas, não perderiam a chance de participar — se não pudessem ir pessoalmente, enviariam presentes caros. Com toda a nobreza do império presente, era a ocasião perfeita para os jovens estreitarem laços... ou até mesmo arranjam casamentos convenientes. Após atravessar um pequeno bosque, surgiu diante deles um palácio magnífico e elegante. Era ali que o banquete seria realizado. O encarregado dos preparativos era um jovem de aparência refinada, com cerca de vinte anos. Vestia roupas simples, o que o distinguia dos outros, mas havia algo naquele homem — uma nobreza intrínseca que nem mesmo trapos poderiam esconder. Ele era Xuě Qīnghé, o príncipe herdeiro de Tiandou... ou, em outras palavras, Qiān Rènxiě disfarçado. — Príncipe, todos os convidados já foram acomodados — informou um servo. Perto dele, uma mulher de vestido prateado e olhos tão profundos que pareciam conhecer todos os segredos do mundo sorriu. — Tia Yuèhuá, você não precisa ser tão formal comigo. Eu sou apenas um aprendiz — respondeu Xuě Qīnghé, retribuindo o cumprimento com gentileza. Táng Yuèhuá riu suavemente. — Ah, para com esse "tia". Eu pareço tão velha assim? — Claro que não — disse o príncipe, sorrindo de volta. Ela era Táng Yuèhuá, mestra do Pavilhão Lunar e tia de Táng Sān. Como líder da academia que ensinava etiqueta à nobreza, ela aproveitara a oportunidade para trazer seus alunos — jovens com menos de trinta anos, todos nobres em ascensão — e permitir que fizessem conexões valiosas durante o evento. Afinal, esse era o tipo de ocasião em que todas as grandes famílias mostrariam seus melhores talentos. Ao anoitecer, na mansão da família Dugu, os três se preparavam para partir. — Nossa, essa roupa realmente combina com você — comentou Dugu Yàn, dando uma olhada no visual de Jiāng Lí. Ele vestia um traje verde-esmeralda com detalhes em fios dourados, o que, somado aos seus traços delicados e cabelo azul-claro, dava-lhe ares de um jovem príncipe elegante. — Ah, nada demais — respondeu modestamente. A roupa tinha sido encomendada especialmente para a ocasião em uma loja frequentada pela elite de Tiandou. Demorou uma semana inteira para ficar pronta. — A sua também não é nada mal — retribuiu Jiāng Lí, olhando para o vestido de Dugu Yàn. — Mal?! — ela ergueu o queixo, indignada. — O problema não é o vestido, e sim a beleza de quem veste! O traje preto dela realçava sua figura esbelta, o colo elegante, as pernas alongadas... Era impossível não notar o ar orgulhoso que carregava. Dugu Bo interrompeu a brincadeira com uma risada. — Chega, vocês dois. Hora de ir. Como um Título Dourado, ele não precisava se preocupar com roupas luxuosas — sua presença já era um presente. Os três pegaram os

presentes e partiram em direção ao palácio. Logo chegaram aos portões, fortemente vigiados, onde cada convidado era inspecionado. Havia fila. — Por favor, apresente o convite! Quando chegou a vez de Dugu Bo, o guarda estendeu a mão sem muita cerimônia. Era só formalidade, afinal, quem ousaria se infiltrar ali? Ele entregou o cartão sem reclamar. — O Mestre Dugu Bo, do Salão Dourado, comparece para prestigiar Sua Majestade! — anunciou o guarda, devolvendo o convite e abrindo os portões.— Vamos. — Dugu Bo guardou o convite e levou Jiang Li e o outro para dentro do palácio. Os três entraram no palácio, deixando os presentes na porta antes de seguir adiante. Assim que pisou no grande salão, Jiang Li ficou maravilhado. O teto alto estava adornado com lustres magníficos que espalhavam uma luz suave e brilhante. O chão, coberto por um tapete macio, fazia com que cada passo parecesse flutuar nas nuvens. Nos jardins do palácio, árvores frondosas exalavam perfumes florais, e os chafarizes lançavam gotas cristalinas sob o céu noturno, acrescentando vida e energia ao lugar. Rochedos artificiais, lagos e pavilhões compunham uma paisagem deslumbrante, como um quadro pintado pela natureza. No interior do palácio, ficavam os aposentos do imperador e da família real. Tudo ali era vigiado com rigor. Soldados trajando armaduras impecáveis e empunhando armas afiadas patrulhavam os corredores e pátios, mantendo a segurança. O céu desta noite estava particularmente límpido, sem uma única nuvem, como se quisesse celebrar junto o aniversário do soberano. No pátio diante dos salões, podia-se ver as estrelas cintilantes e a lua cheia destacando-se no firmamento. Uma brisa fresca, típica do norte, deslizava pelo ar, carregando o som suave da água correndo nos canteiros floridos e o canto dos insetos. A iluminação serena completava a cena, criando uma atmosfera de beleza inigualável. Num imenso gramado artificial, mesas de marfim branco e cadeiras de madeira aromática estavam dispostas como joias sobre o tapete verde. Longas mesas exibiam uma variedade de iguarias exóticas, e o aroma delicioso se espalhava pelo ar, fazendo qualquer um salivar só de sentir o cheiro. A festa estava dividida em duas partes: no exterior, os jovens se reuniam, enquanto no interior do palácio, ficavam os mais velhos. Só no auge da celebração os dois grupos se misturariam, mas, na maior parte do tempo, cada um ficaria em seu espaço. Os mais velhos assuntos de adultos, os jovens suas próprias diversões — misturar as gerações só causaria desconforto. A nobreza jovem se agrupava em pequenos círculos, conversando animadamente, quase ignorando os banquetes. Afinal, ninguém ali estava por causa da comida. Todos sabiam o real propósito daquela noite e, mesmo parecendo descontraídos, tinham objetivos maiores. A maior parte das atenções se voltava para o salão principal, onde os dignitários e mestres espirituais se reuniam. Eram eles que verdadeiramente interessavam a esses jovens de status privilegiado. — Nobres convidados, peço desculpas pela espera. Todos ergueram os olhos na direção da voz e viram uma mulher elegante e graciosa se aproximar: Tang Yuehua. Mesmo quem já a tinha visto antes não deixava de se surpreender. Sua beleza era inegável, mas era a aura de nobreza e refinamento que fazia todos se sentirem pequenos, atraindo olhares como um ímã. — Sejam bem-vindos a todos. Esta noite não há formalidades — fiquem à vontade para desfrutar como desejarem. Mas, antes, permitam-me tocar uma melodia para vocês. Ela dispensou as criadas e, sozinha, sentou-se num banco de pedra no centro do jardim, segurando uma harpa azul-claro. O som que saiu do instrumento era puro como pérolas e límpido como o orvalho da manhã. As notas suaves fluíam lentamente, e a emoção da música ecoava no coração de cada ouvinte. Era como estar diante de um lago refletindo o céu estrelado, uma sensação de paz e frescor que acalmava a alma. Até o vento parecia hesitar em romper aquela quietude... Capítulo 38: O Banquete de Aniversário (Parte 2) No canto do salão, Jiang Li e Dugu Yan pararam o que estavam fazendo para ouvir a apresentação de Tang Yuehua. Desde que entraram, os dois haviam escolhido um canto tranquilo para aguardar o início da festa, enquanto Dugu Bo seguira direto para as áreas internas do palácio. Mesmo escondidos, não passavam despercebidos. Afinal, suas aparências eram impressionantes — juntos, pareciam um casal perfeito, e poucos ali podiam rivalizar com sua beleza. Olhares curiosos, tanto de homens quanto de mulheres, pousavam sobre eles, mas Jiang Li e Dugu Yan simplesmente ignoravam, focando apenas em si mesmos. — E aí, gostou do lugar? — Dugu Yan perguntou, orgulhosa. — É... aceitável. — Jiang Li observou os grupos ao redor, todos ostentando seus títulos e status. Honestamente, ele não gostava desse tipo de ambiente. Lá fora, a identidade era conquistada

por si mesmo. Mas ali, valia apenas o nome da família. Claro, ter um sobrenome importante trazia vantagens, mas ele não via graça em ficar se exibindo. — Será que Lingling já chegou? — Dugu Yan murmurou. — Provavelmente sim. — Ao ouvir o nome de Ye Lingling, Jiang Li começou a procurá-la. Fazia tempo que não a via e estava curioso para saber como ela estava. Não demorou para ele encontrá-la — mas, aparentemente, ela estava com problemas. — Lá está ela. — Assim que localizou Ye Lingling, ele e Dugu Yan se aproximaram. — Lingling, eu realmente gosto de você. Se ficar comigo, vou cuidar bem de você! Num canto mais afastado, um rapaz de cabelos vermelhos, vestindo um traje amarelo-claro, importunava Ye Lingling com um tom arrogante. — Xue Beng, já disse muitas vezes que não tenho interesse em você. Pare de me perturbar! — Ye Lingling respondeu, irritada. Sua voz soava límpida, melodiosa aos ouvidos. — Eu sou o quarto príncipe do Império Dourado! Quem aqui tem um status maior que o meu? Além disso, você não quer que a nobreza toda fique te importunando, não é? — Xue Beng, vendo que a abordagem gentil não funcionara, decidiu usar sua influência como pressão. — Ela já deixou claro que não quer sua companhia, mas você insiste e ainda usa sua posição para forçar a situação. Que vergonha para a família imperial! — Dugu Yan não conseguiu conter a indignação ao ver Ye Lingling encurralada. — Quem é? Que ousadia! Quem se atreve a interferir nos assuntos do príncipe Xue Beng? Quer que eu acabe com você? — Xue Beng virou-se com raiva, mas, ao ver quem falava, o sangue pareceu esfriar em suas veias. A arrogância sumiu imediatamente. — Oh... A-Ah, Yan... irmã Yan, era você... — Ele gaguejou, o rosto pálido.— Ah, não era você que há pouco ameaçava me esfolar vivo? Cadê a coragem agora? — disse Du Gu Yan com um sorriso falso estampado no rosto.— Não, não, eu não sabia que era você, Yanjie! Foi um mal-entendido! — Xue Beng respondeu, forçando um sorriso servil. Ele não tinha escolha. Du Gu Yan era neta de Du Gu Bo, e a sobrevivência de Xue Beng dependia totalmente do apoio do tio e de Du Gu Bo.— Ye Lingling é minha amiga. Se eu vir você perturbando ela de novo, vai apanhar cada vez que eu te encontrar! — Du Gu Yan falou com voz firme.— Sim, sim, entendi. Não fique brava, Yanjie — Xue Beng baixou a cabeça, submetendo-se completamente. Os presentes começaram a rir da situação. O arrogante Xue Beng, que antes se achava o máximo, agora se encolhia todo.— Ri, ri, ri muito! O que há de tão engraçado? — Xue Beng explodiu de raiva ao ouvir as risadas. — Eu sou o quarto príncipe! Como se atrevem a rir de mim? Imediatamente, os risos cessaram. Afinal, muitos ali tinham alguma posição e não queriam problemas.— Pfft! Jiang Li também não conseguiu segurar uma risadinha. Desde que chegara a Tian Dou, ouvira falar das façanhas de Xue Beng: frequentar bordéis, assediar mulheres... Nada que lhe causasse boa impressão. Embora desgostasse do comportamento do príncipe, não era algo que pudesse interferir. A risada de Jiang Li foi baixa, mas suficiente para se destacar no silêncio que se seguiu. Xue Beng logo mirou-o com um olhar furioso.— De onde saiu esse rostinho bonito, seguindo a Yanjie? Sabe com quem está falando? — Xue Beng disse com desdém. Verdade seja dita, após a evolução de seu espírito marcial, Jiang Li havia adquirido traços mais delicados, algo que o incomodava. Qual homem gostaria de ser confundido com uma mulher?— Sei sim, ouvi antes. Quarto príncipe do Império Tian Dou. E daí? — Jiang Li respondeu com um sorriso tranquilo.— Ah, é? Sabe quem eu sou e mesmo assim ri? Será que ninguém te ensinou a ter educação? Ou será que você se infiltrou aqui? Du Gu Yan, indignada, já ia responder por Jiang Li, mas ele a impediu com um gesto.— Meu mestre é Du Gu Bo — Jiang Li dispensou explicações longas, citando diretamente o nome do poderoso avô de Du Gu Yan. Se tinha um trunfo, era melhor usá-lo. Xue Beng ficou em silêncio. Xue Beng ficou confuso.— E... agora? — Xue Beng engasgou. Por que você não disse isso antes? Se eu soubesse, teria agido diferente. Agora, me meti numa enrascada.